

Aumento no tratamento de esgoto com novas tecnologias

Modernização de estação que atende zonas Norte e Leste prevê aumento de 148%

A cidade de São Paulo deverá ampliar significativamente sua capacidade de tratamento de esgoto com a modernização de uma das principais estações responsáveis pelo atendimento das zonas Norte e Leste da capital. O projeto prevê a adoção de novas tecnologias capazes de elevar em 148% o volume de esgoto tratado na unidade, como parte das ações voltadas à universalização do saneamento e à recuperação ambiental dos rios da Região Metropolitana.

A intervenção integra o programa estadual IntegraTietê, considerado uma das principais iniciativas de saneamento e despoluição hídrica em andamento no estado. O plano contempla a ampliação da infraestrutura de coleta e tratamento de esgoto em diversos municípios da Região Metropolitana de São Paulo, com foco na redução da carga poluidora lançada nos cursos d'água que deságuam no rio Tietê.

Estação beneficiada

A estação beneficiada pela modernização atende uma extensa área das zonas Norte e Leste da capital paulista, regiões que concentram milhões de moradores e apresentam demanda crescente por serviços de saneamento. Com a conclusão das obras, a expectativa é que a capacidade operacional da unidade aumente quase uma vez e meia em relação ao volume atualmente tratado.

Segundo informações do programa IntegraTietê, a ampliação faz parte de um conjunto de investimentos que prevê a expansão da capacidade de diversas estações de tratamento de esgoto localizadas na Região Metropolitana. Entre elas estão as unidades de São Miguel, Parque Novo Mundo, Barueri, ABC e Suzano. Juntas, essas estações deverão passar de uma capacidade de tratamento de 24,5 metros cúbicos por segundo para 41,2 metros cúbicos por segundo, crescimen-



Maior capacidade da ETE Parque Novo Mundo (foto) vai beneficiar zonas norte e leste

to estimado em 68%.

No caso da estação que atende as zonas Norte e Leste da capital, o projeto prevê a implantação de sistemas avançados de tratamento capazes de aumentar a eficiência operacional da unidade e ampliar o volume de esgoto processado diariamente. A modernização também busca reduzir impactos ambientais nos córregos e rios que compõem a bacia hidrográfica do Alto Tietê.

Investimentos

Os investimentos fazem parte das metas estabelecidas para acelerar a universalização dos serviços de saneamento no estado. O programa IntegraTietê prevê a ampliação das ligações domiciliares à rede de esgoto, o aumento da capacidade de tratamento das estações e ações de recuperação ambiental ao longo de mais de mil quilômetros do rio Tietê e de seus afluentes.

Dados divulgados pelo gover-

no estadual apontam que, desde o início do programa, mais de 1,1 milhão de imóveis foram conectados ao sistema de esgotamento sanitário na Região Metropolitana, contribuindo para a redução do lançamento de esgoto sem tratamento nos corpos d'água. A expectativa é que novos investimentos ampliem ainda mais esse alcance nos próximos anos.

Ampliação estratégica

Além dos benefícios ambientais, a ampliação da capacidade de tratamento é considerada estratégica para acompanhar o crescimento populacional da capital paulista e garantir melhores condições de saúde pública. O tratamento adequado do esgoto reduz a contaminação de rios e córregos, contribui para a preservação dos recursos hídricos e diminui riscos associados à proliferação de doenças de veiculação hídrica.

O governo estadual estima

investir R\$ 23,5 bilhões em ações ligadas ao IntegraTietê até 2029. O programa reúne obras de saneamento, desassoreamento, retirada de resíduos flutuantes e recuperação de cursos d'água em diferentes regiões do estado. Entre as metas estão a ampliação da coleta e do tratamento de esgoto e a melhoria dos indicadores de qualidade da água em toda a bacia do rio Tietê, atendendo vários bairros.

Aumentos de capacidade

Com a adoção das novas tecnologias na estação que atende as zonas Norte e Leste de São Paulo, a capital deverá registrar um dos maiores incrementos de capacidade de tratamento previstos no pacote de investimentos, reforçando o papel do saneamento como uma das principais frentes de infraestrutura urbana e ambiental em andamento na metrópole.

Concessão do Kartódromo Ayrton Senna prevê investimentos de R\$ 22,5 milhões

José Cordeiro/SPTuris

A Prefeitura de São Paulo abriu consulta pública para discutir o projeto de concessão do Kartódromo Ayrton Senna, localizado na Zona Sul da capital. A proposta prevê a transferência da gestão, manutenção, operação e exploração do equipamento à iniciativa privada por um período de 15 anos, com expectativa de investimentos e reinvestimentos da ordem de R\$ 22,5 milhões ao longo da vigência contratual.

O processo tem como objetivo receber contribuições da sociedade civil, do setor privado e de demais interessados antes da publicação do edital definitivo. As sugestões poderão ser apresentadas durante o período de consulta pública, que seguirá aberto até julho, além de uma audiência pública virtual programada para

o início do próximo mês.

Pela modelagem proposta, a futura concessionária ficará responsável pela elaboração de projetos, execução de obras, manutenção da infraestrutura e operação do kartódromo. O contrato também prevê a exploração econômica do espaço, mediante pagamento de outorgas ao município.

Entre as intervenções previstas está a adequação do circuito aos padrões internacionais da FIA Karting, entidade responsável pela regulamentação mundial da modalidade. A meta é permitir que o equipamento possa receber competições internacionais, ampliando sua capacidade de atração de eventos esportivos.

Além das melhorias estruturais, a concessionária deverá executar serviços permanentes



Concessionária será responsável por elaboração de projetos

de conservação e manutenção, incluindo limpeza, gestão de resíduos, controle de pragas, vigilância, segurança e preservação das áreas do complexo. O projeto também prevê a promoção de ati-

vidades esportivas ligadas ao kartismo, com a realização periódica de eventos e competições.

De acordo com os documentos disponibilizados para consulta, os custos operacionais ao lon-

go dos 15 anos poderão alcançar aproximadamente R\$ 57,7 milhões. Os recursos serão destinados à manutenção das atividades e à operação cotidiana.

O modelo de concessão estabelece ainda mecanismos de acompanhamento do desempenho da futura operadora. Os serviços serão avaliados por indicadores relacionados à conservação das instalações, limpeza, acessibilidade, segurança, gestão ambiental e atendimento aos usuários. O resultado dessas avaliações poderá influenciar aspectos financeiros do contrato firmado.

A proposta prevê uma outorga inicial mínima superior a R\$ 2,6 milhões, além de parcelas periódicas vinculadas ao faturamento obtido. O percentual sobre a receita operacional poderá variar.